

Comunicação oral

**Juventude, Direito e Políticas Públicas**

CENÁRIO BIOPOLÍTICO DE APLICABILIDADE DAS MEDIDAS  
SOCIOEDUCATIVAS: REFLEXÕES ACERCA DO EUFEMÍSTICO  
“SOCIOEDUCANDO”

Autora: Luara da Costa França - Mestranda em Psicologia pela Universidade Federal do  
Ceará

Co-autora: Luciana Lobo Miranda- Professora do mestrado em Psicologia da  
Universidade Federal do Ceará

Palavras chaves: Adolescente, Medida socioeducativa, Biopolítica.

Suspeitamos de que o mote biopolítico das medidas socioeducativas, orientado pelo SINASE (Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo), seria a produção do “cidadão de bem”, tendo como objetivo maior a não-reincidência do ato infracional, a frequência na escola, uma “vida comunitária sadia” e que o adolescente tenha “reformulado suas escolhas e desejos” para um projeto de vida aceitável e politicamente correto. Entendemos biopolítica como “nova” tecnologia política, principalmente quanto à prática governamental e a regulação da vida, problema que assume diferentes contornos em Foucault. Os diversos “especialistas” são convocados a “acompanhar” sistematicamente os adolescentes infratores, através da vigilância e da narração, por meio de descrições periódicas das atividades, gostos, medos, escolhas, sonhos atrelados à tradução de sua própria infância. Funcionando como um mecanismo de confirmação de uma “delinquência essencializada”, desembocando em uma captura que solidifica, que congela “esse” que é narrado, documentado, fixando-o em uma interioridade delinvente. O deslocamento da culpabilidade para a periculosidade sinaliza um marco de transmutação: uma compreensão mais biopolítica de organização social, pois se nas sociedades de soberania usava-se o ritual do suplício para a condenação do criminoso, nas sociedades de normalização, pelo biopoder, elabora-se estatísticas a partir de testes de medição de índice de periculosidade; esforços eternos para a garantia da segurança da população, apontando para uma análise econômica da criminalidade. Através de pesquisa bibliográfica (análise do SINASE e de instrumentais técnicos de operacionalização da medida socioeducativa) e empírica (grupos focais com os socioeducandos), usaremos das contribuições foucaultianas, para tecer pistas acerca das operações de gerência da população, focando na análise da aplicabilidade das medidas

socioeducativas. Percebemos que essa gerência funciona de maneira ainda mais retórica no cenário socioeducativo, pois assistimos com maior frequência e espantoso exagero constantes mudanças de termos: “menor/adolescente”, “trombadinha/socioeducando”, “prisão/centro-educacional”, “cela/quarto” “guarda/orientador”, apontando deslocamentos que camuflam todo um protecionismo discursivo que acaba por aprisionar o adolescente no perverso lugar de tutela, proteção e respeito, tamponando toda uma violência simbólica atrelada a essas falas conciliatórias e eufemísticas. Objetivamos, assim, uma reflexão do processo eufemístico de produção do socioeducando a partir das contribuições foucaultianas. É necessário o constante incômodo frente à naturalização dessas referências, contudo, torna-se estratégico fazer uso desse lugar oriundo das políticas públicas, para subvertê-lo e, micropoliticamente, usar desse dispositivo como espaço de produção de novas formas de agenciamentos nos processos de subjetivação que constituem as adolescências. Financiada pela CAPES.